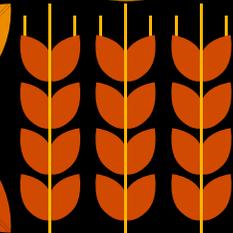
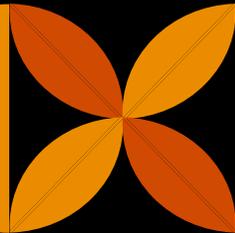
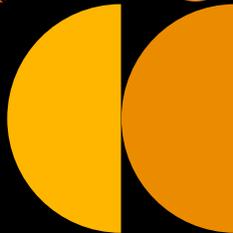
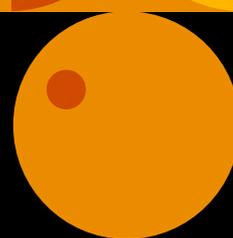
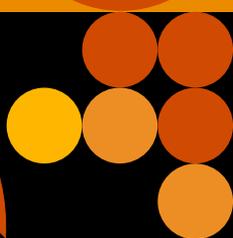
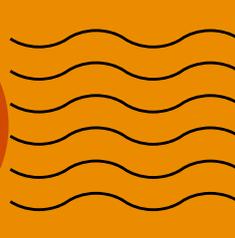




Panorama atual
da implementação do
*International Sustainability
Standards Board (ISSB)*
no Brasil





Conteúdo

Apresentação	3
1. Onde estamos?	8
2. Desafios do atual cenário	12
3. O que tem sido feito?	15
4. Percepções sobre a nova regulamentação	19
5. Planos futuros	21
Considerações finais	25
Contatos	28

Apresentação



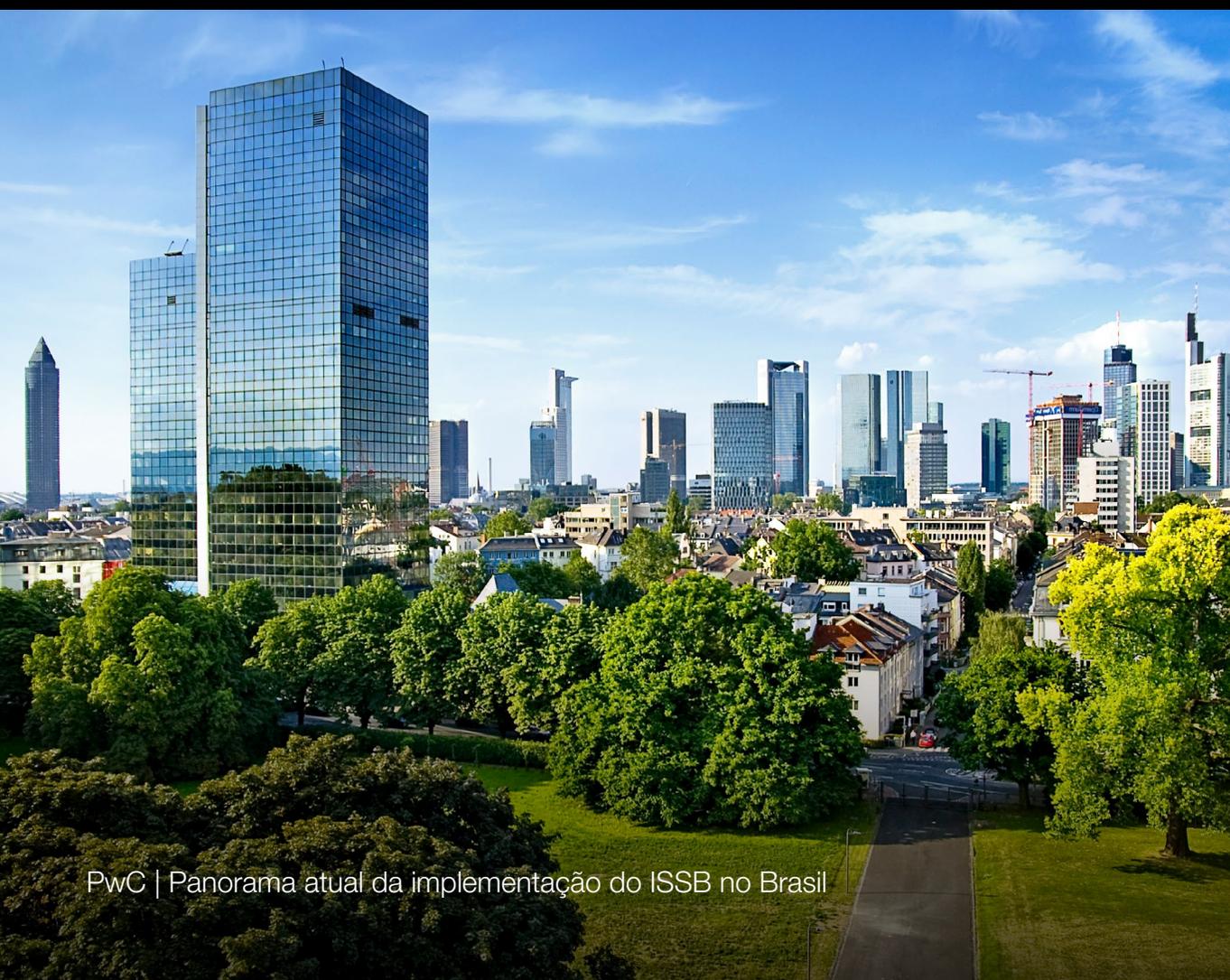
A Fundação IFRS estabeleceu o *International Sustainability Standards Board* – ISSB para abordar o cenário fragmentado de padrões e requisitos voluntários relacionados à sustentabilidade que adicionam custo, complexidade e risco para empresas e investidores.

O ISSB tem o objetivo de desenvolver e emitir uma base global e abrangente de padrões para os relatórios de sustentabilidade (*Sustainability Disclosure Standards* – IFRS), que permitam sua preparação de forma consistente, comparável e de alta qualidade, projetados para atender às necessidades dos investidores.

A IFRS S1 exige que as entidades divulguem informações sobre os riscos e as oportunidades relacionadas à sustentabilidade. No entanto, por causa do foco global no clima, o ISSB produziu sua primeira norma temática, a IFRS S2, para fornecer requisitos específicos para divulgações relacionadas ao tema.

Os Padrões de Divulgação de Sustentabilidade do IFRS são baseados nos quatro pilares da *Task Force on Climate-Related Financial Disclosures* (TCFD): governança, estratégia, gestão de riscos e métricas e metas. A estrutura da TCFD é requerida ou adotada voluntariamente em vários territórios.

Portanto, os novos pronunciamentos do ISSB serão familiares para grande parte dos preparadores e usuários de relatórios de sustentabilidade que conhecem a estrutura da TCFD.



Consistentes com o processo de adoção das normas contábeis (IFRS), as normas do ISSB precisam ser adotadas pelas bolsas de valores locais e outros reguladores para se tornarem obrigatórias. Várias organizações já anunciaram sua intenção de adotar as normas, e uma organização pode optar por aplicá-las voluntariamente mesmo que a entidade não aplique as normas contábeis emitidas pelo IFRS. **No Brasil, as normas serão emitidas pelo CBPS – Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade.**

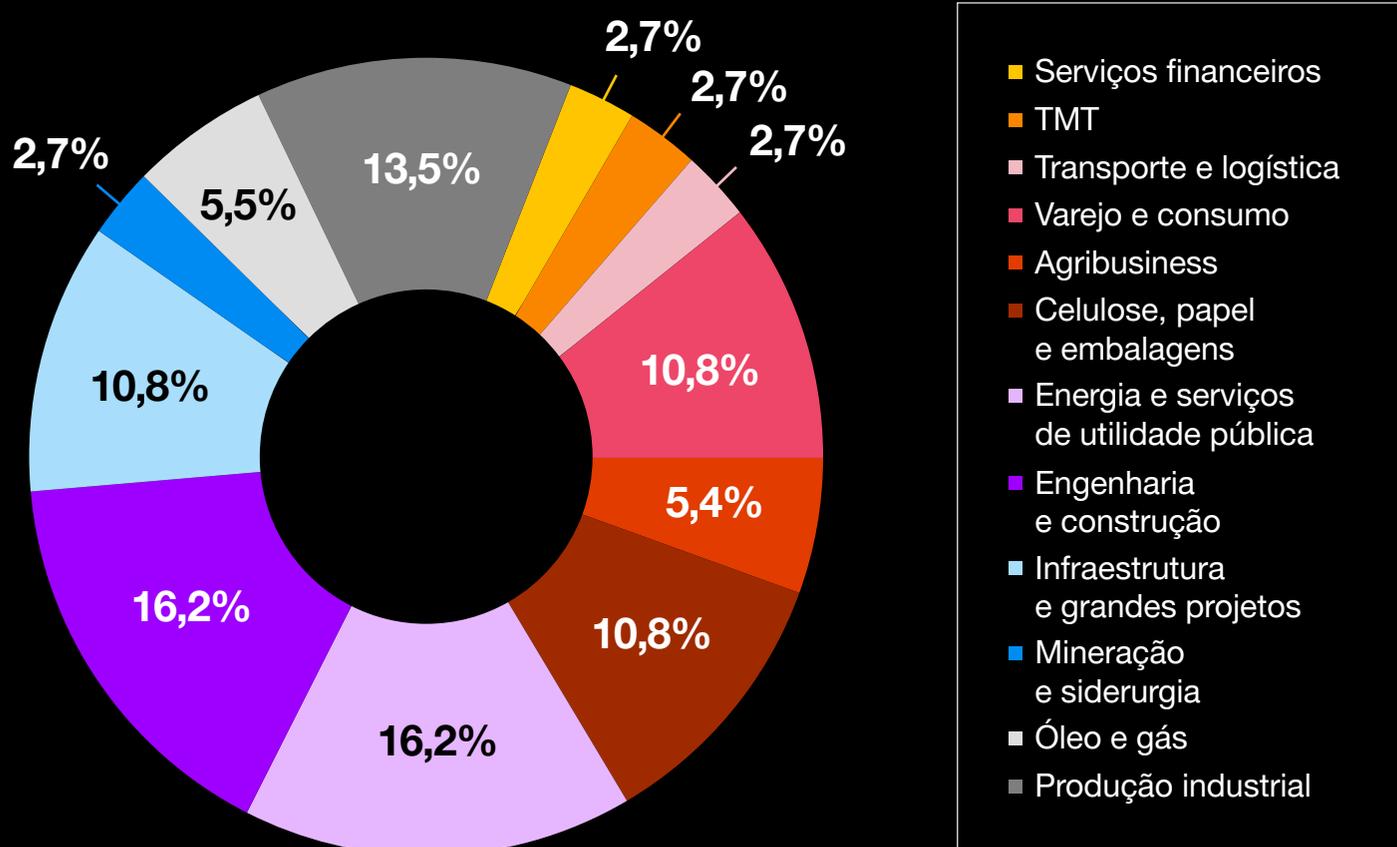
O Brasil foi o primeiro país a anunciar a adoção do ISSB como padrão de divulgação ESG para empresas de capital aberto, considerando que o Ministério da Fazenda e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) anunciaram que essas normas serão incorporadas ao marco regulatório brasileiro por meio da Resolução CVM 193, que contempla as seguintes definições:

- 
- Adoção voluntária dos padrões do ISSB pelas empresas listadas e pelos fundos de investimentos em 2024 e 2025. Asseguração limitada sobre as informações divulgadas.
 - Adoção obrigatória dos padrões do ISSB pelas empresas listadas a partir de 2026. Asseguração razoável sobre as informações divulgadas.

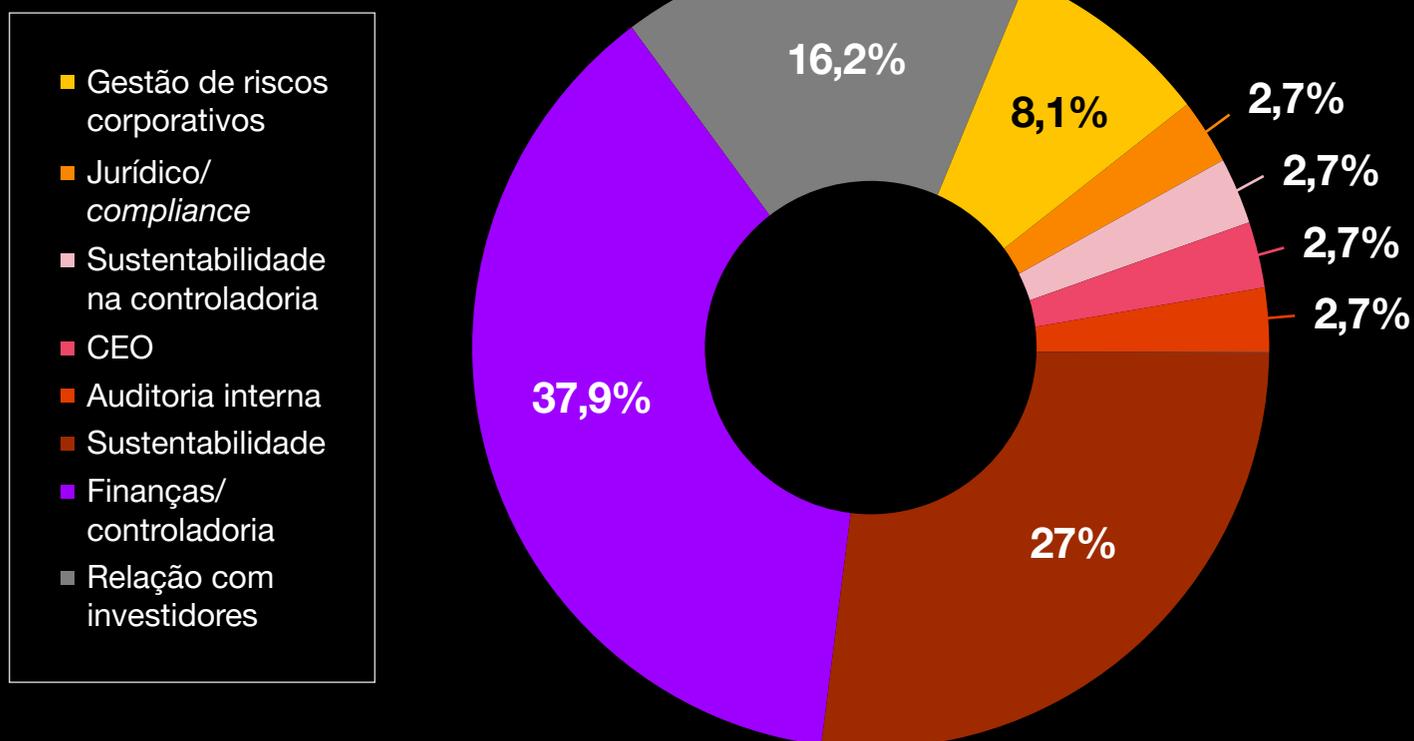
O objetivo desta pesquisa realizada pela PwC Brasil é compreender a percepção dos profissionais de companhias abertas de diversas áreas sobre os principais desafios práticos de implementação das normas do ISSB, de acordo com o cronograma definido pela CVM, assim como ter uma visão sobre o nível de familiaridade das organizações e dos profissionais sobre esses requisitos.

A pesquisa objetiva ainda obter uma visão sobre a abordagem que as organizações pretendem adotar no processo de implementação, e a percepção dos participantes sobre os benefícios dessas divulgações.

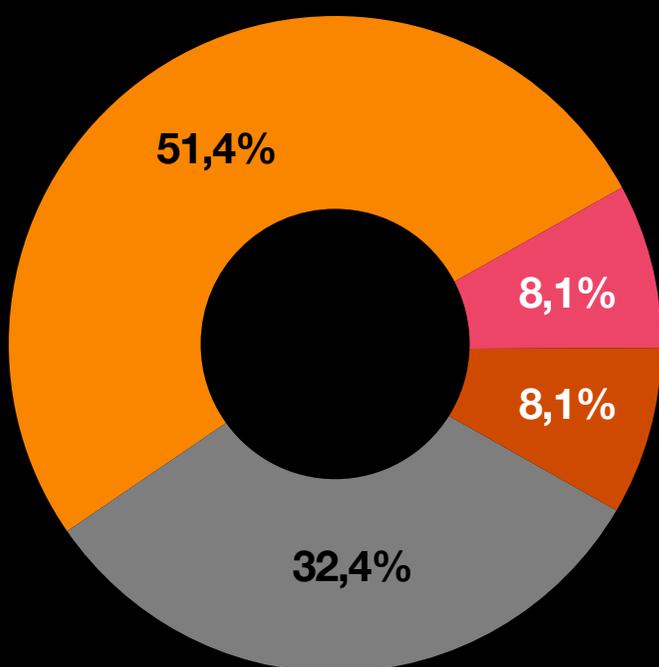
Setores de atuação da empresas participantes



Área preponderante de atuação dos respondentes



Nível de familiaridade dos respondentes com os requisitos do IFRS S1 e S2 (normas do ISSB)



- Estou muito familiarizado com os requisitos
- Estou razoavelmente familiarizado com os requisitos
- Estou pouco familiarizado com os requisitos
- Não estou familiarizado com os requisitos



"As duas primeiras normas para a elaboração de relatórios de sustentabilidade (IFRS S1 e IFRS S2) do ISSB serão essenciais para que as empresas e a sociedade sejam mais bem informadas sobre o andamento e a possibilidade de um desenvolvimento sustentável. Essa será uma ótima oportunidade para construir confiança com os *stakeholders* e garantir que as práticas fiscais responsáveis estão sendo adotadas. Esperamos que os resultados desta pesquisa sejam úteis para as organizações e os profissionais envolvidos no processo de implementação das normas do ISSB. Boa leitura!"

Maurício Colombari,
sócio e líder de ESG da PwC Brasil



1.

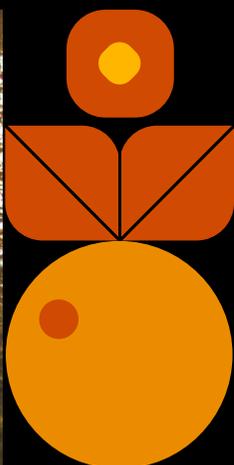
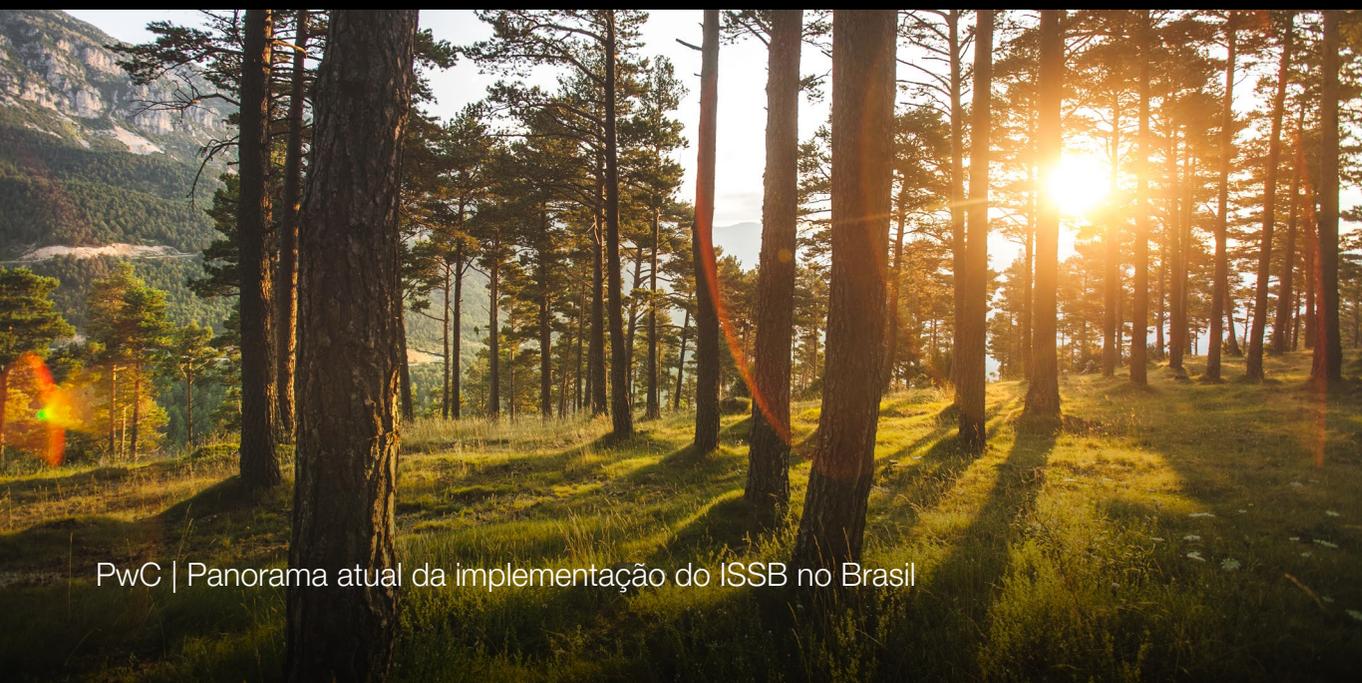
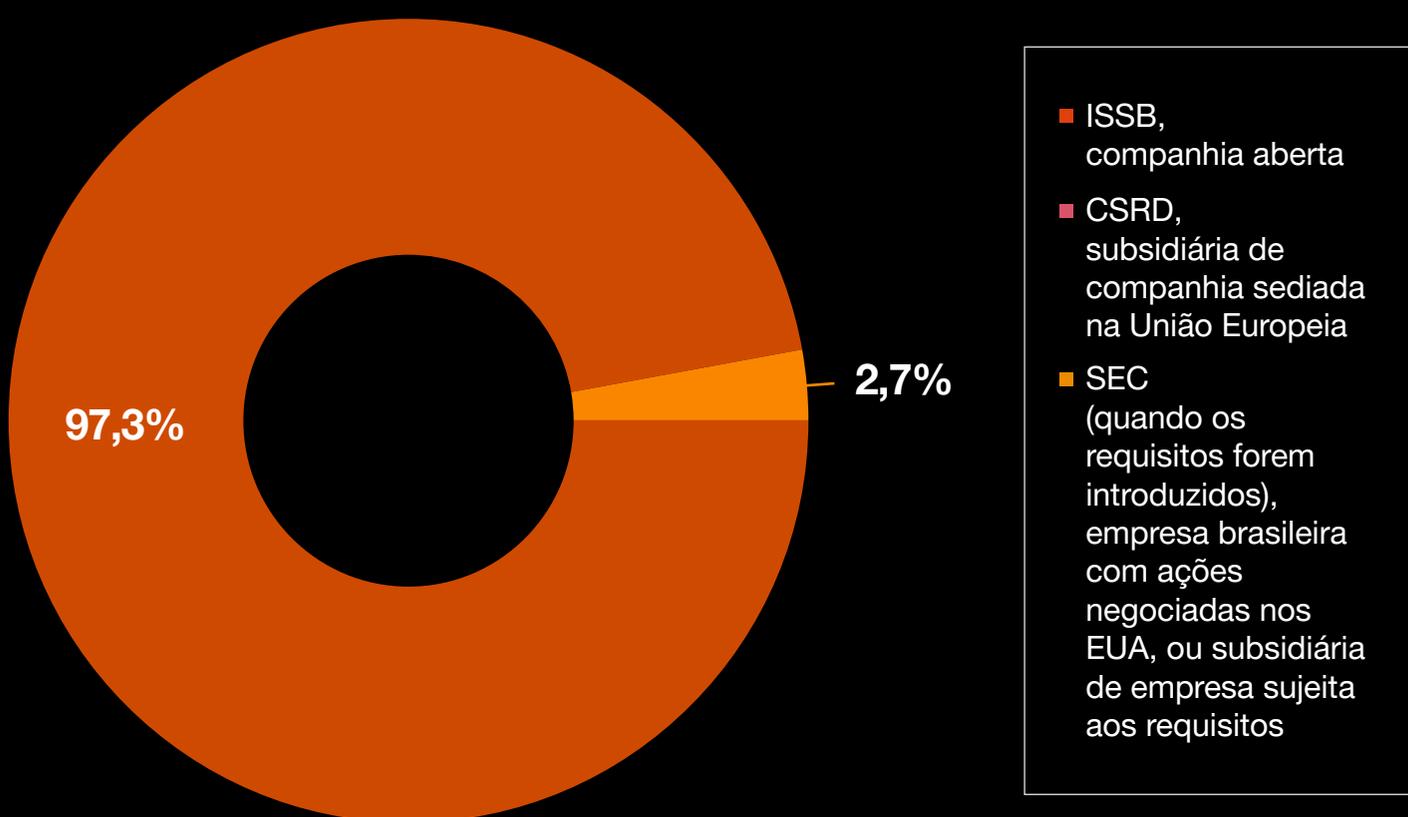
Onde estamos?



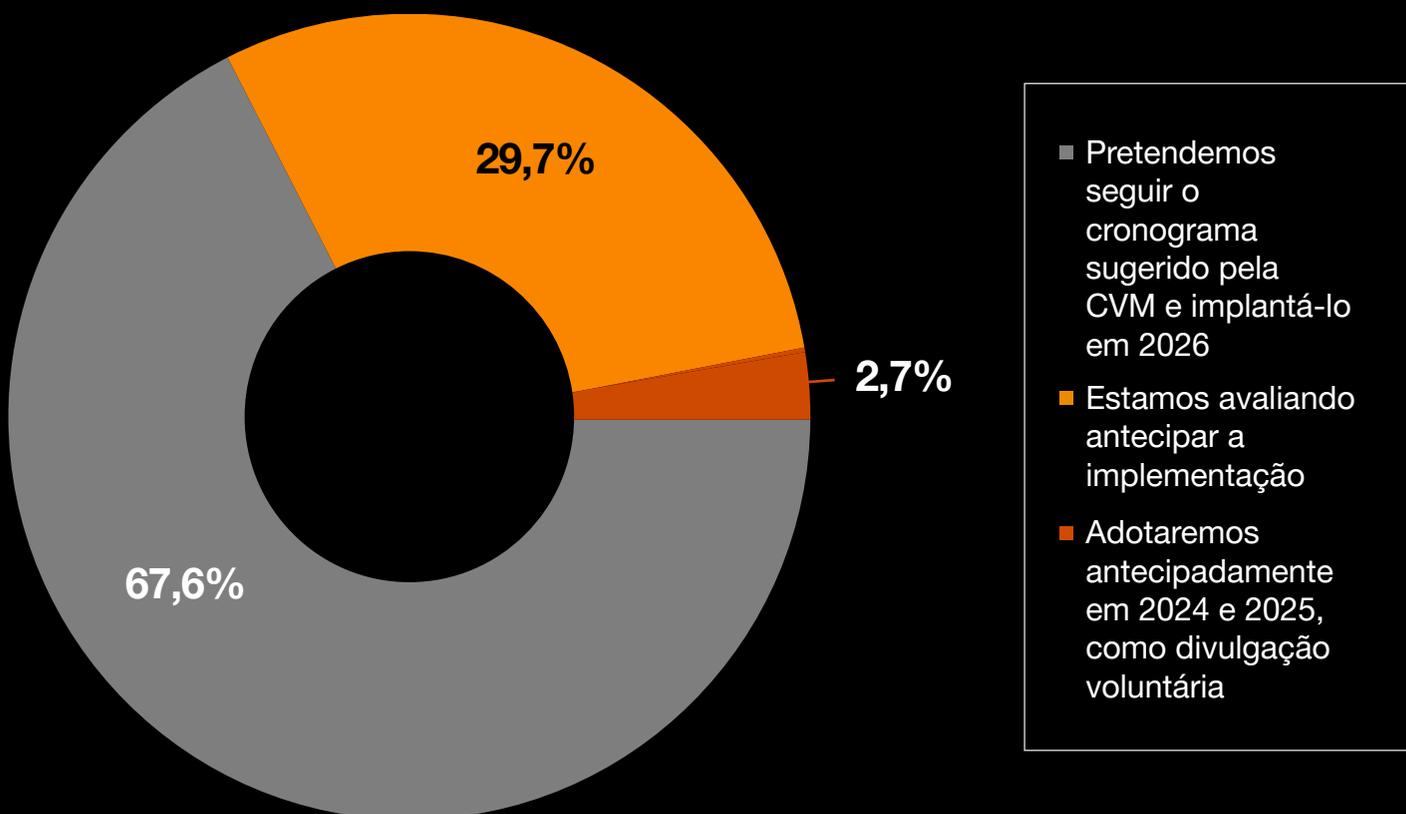
Os resultados demonstram que participantes da pesquisa, em sua maioria, ainda estão se familiarizando com os requisitos das normas, o que é natural e esperado devido ao curto espaço de tempo desde a publicação.

No entanto, o resultado demonstra a necessidade de as organizações investirem mais no desenvolvimento e treinamento de profissionais para que eles estejam aptos a atender aos requisitos, especialmente considerando o cronograma estabelecido para a implementação das normas pelas companhias abertas.

Pergunta: sua organização está sujeita aos requisitos de quais normas de sustentabilidade?



Pergunta: considerando o teor da Resolução 193 da CVM, quais resoluções refletem os planos atuais da sua empresa?



A implementação das normas do ISSB será desafiadora. Desse modo, é natural que a maioria das empresas pretenda seguir o cronograma definido pela CVM e somente implementar os requisitos a partir de 2026.

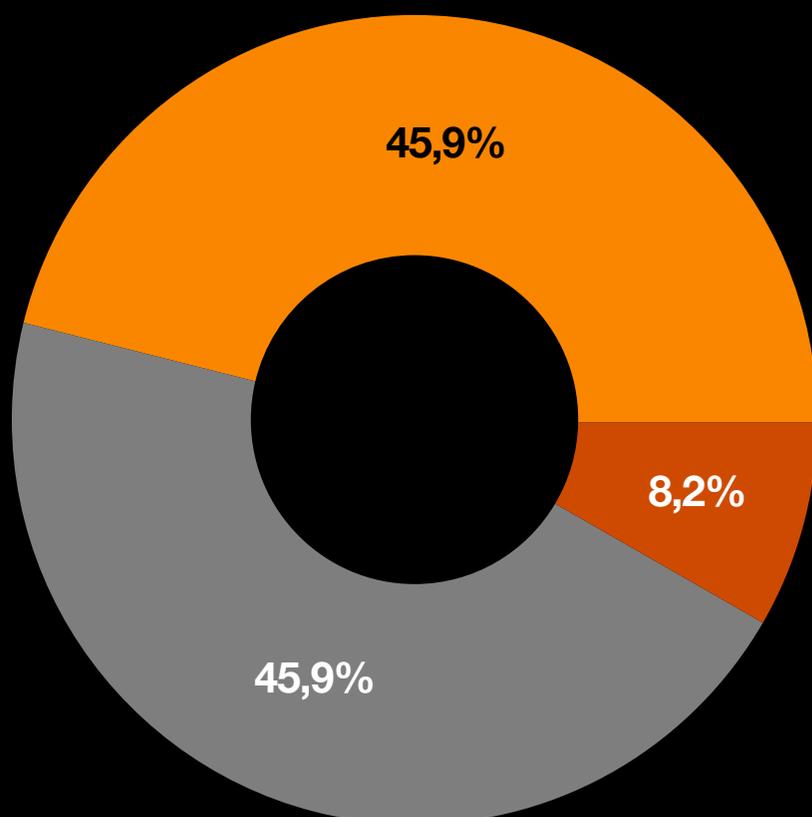
Neste contexto, uma adoção gradativa de determinadas divulgações em 2024 e 2025 pode ser uma abordagem útil nesse processo.

Assim, a empresa pode ter uma jornada de implementação faseada e uma melhor visibilidade de quais são as lacunas para o atendimento completo dos requisitos em 2026.



Pergunta: em relação ao formato do relatório, qual a percepção atual da empresa?

- Pretendemos publicar um novo relatório para atender aos requisitos do ISSB
- Pretendemos adaptar nosso relatório atual (ex. Relatório Integrado) para atender aos requisitos
- Ainda não avaliamos esse assunto



A norma não determina qual formato de relatório deve ser utilizado para a adoção do ISSB. Portanto, essa é uma avaliação importante que precisa ser realizada pelas empresas. A pesquisa demonstra que uma parcela significativa das organizações pretende adaptar o relatório atual para abranger as novas divulgações do ISSB.

É um caminho possível. No entanto, as empresas devem tomar cuidado para que o relatório atenda a todos os requisitos da norma e seja preparado de acordo com a premissa de possibilitar uma visão de como os riscos e as oportunidades de sustentabilidade podem afetar as perspectivas de uma entidade, com foco nas expectativas dos investidores e provedores de capital.

2.

Desafios do atual cenário



Pergunta: quais são os principais desafios para a implementação das normas em sua empresa?

Existência de pessoal capacitado para a implementação

37,8%

Alocação de recursos financeiros para a implementação

32,4%

Definição de uma governança para a gestão da temática

43,2%

Integração entre as áreas da organização que atuam nas diferentes frentes abordadas pelas normas

56,8%

Reporte de informações sobre a estrutura de governança para os temas de sustentabilidade

13,5%

Informações qualitativas sobre como os riscos e as oportunidades de sustentabilidade podem afetar as perspectivas da empresa

37,8%

Informações quantitativas sobre como os riscos e as oportunidades de sustentabilidade podem afetar a posição patrimonial, geração de caixa e geração de resultados no curto, médio e longo prazos

56,8%

A identificação dos riscos e das oportunidades de sustentabilidade

32,4%

A coleta, compilação e reporte dos indicadores de sustentabilidade

29,7%

A prontidão dos indicadores de sustentabilidade para serem submetidos a processos de asseguração razoável

29,7%

Informações sobre as metas e os compromissos públicos assumidos pela empresa

18,9%

A conexão das demonstrações financeiras com as informações de sustentabilidade

51,4%

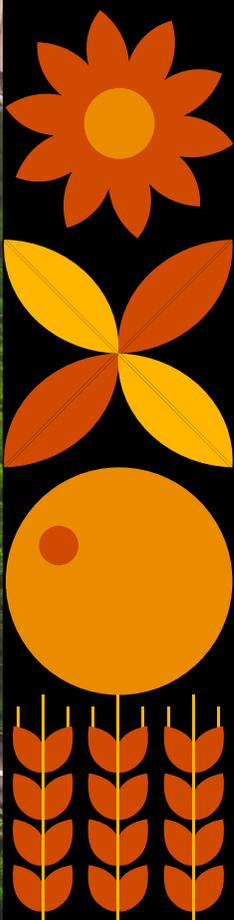
A necessidade de publicação das informações de sustentabilidade na mesma data que as demonstrações financeiras

56,8%

A pesquisa revela que existem diversos desafios para a implementação das normas. Identificamos alguns aspectos relevantes que incluem a integração das diversas áreas envolvidas na elaboração das informações, assim como a necessidade de um time capacitado para a implementação.

Também foram muito citados os aspectos relacionados à preparação das informações quantitativas sobre os riscos e as oportunidades de sustentabilidade, além de sua conexão com as demonstrações financeiras.

É importante destacar a necessidade de publicar, na mesma data, as informações de sustentabilidade e as demonstrações financeiras. Isso também foi apontado como um desafio importante para as organizações.

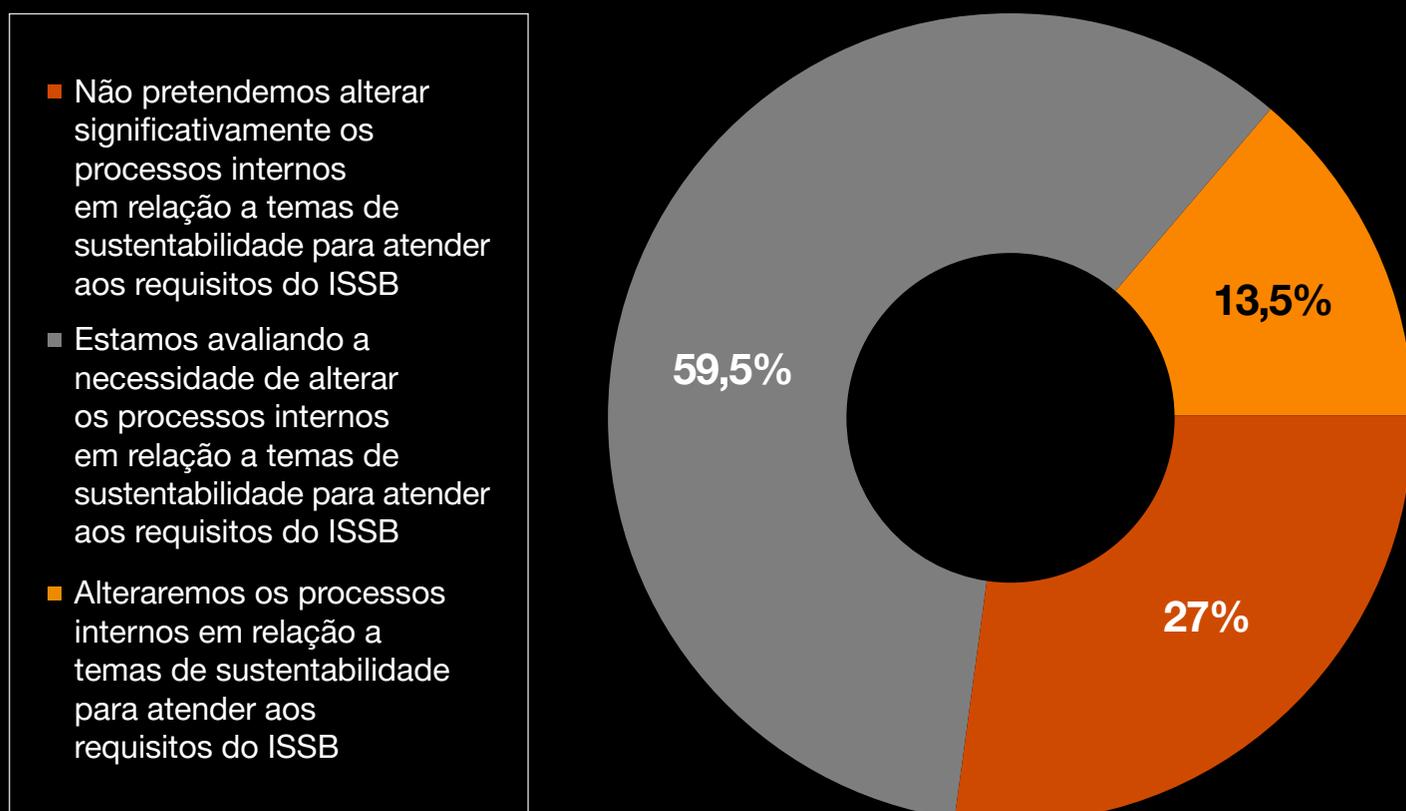


3.

O que tem sido feito?



Pergunta: em relação às políticas, aos processos internos, controles e sistemas dos temas de sustentabilidade, qual afirmação melhor reflete a situação de sua empresa?



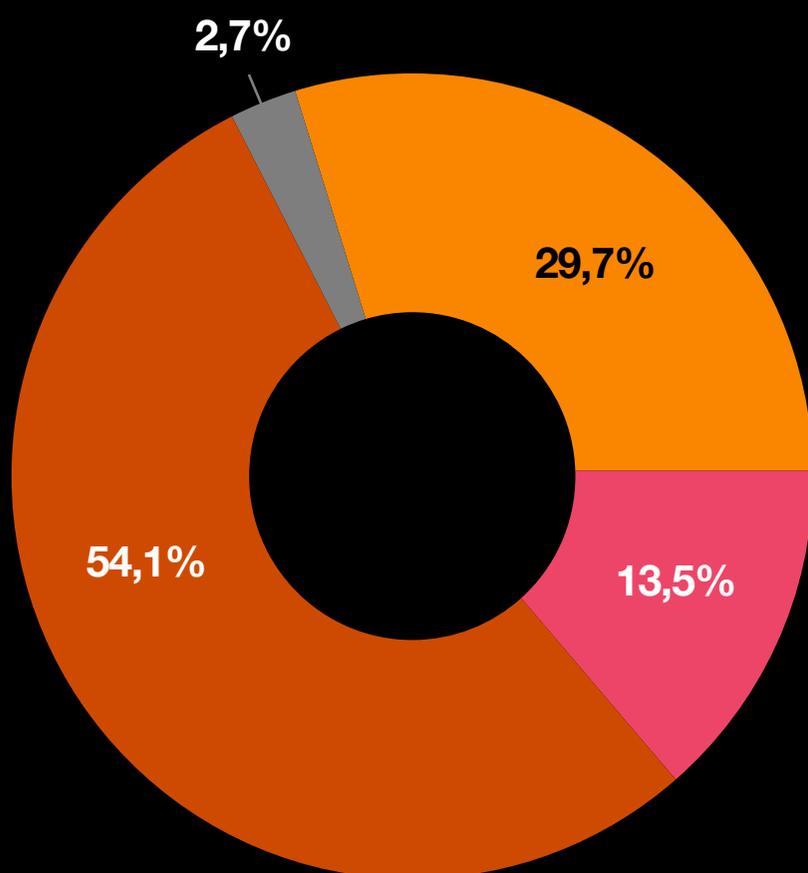
Com o aumento da importância das divulgações de sustentabilidade para diversos *stakeholders*, essas informações passarão a fazer parte do arcabouço regulatório.

Desse modo, é imprescindível que as empresas compreendam a necessidade de rever políticas, processos, controles e sistemas que estão relacionados com a coleta, a compilação e a divulgação dessas informações.

A maior parte das empresas está avaliando o assunto, enquanto outra parcela já chegou à conclusão de que essa revisão é necessária.

Aproximadamente um quarto dos respondentes entende que alterações significativas não são requeridas, possivelmente por atuarem em segmentos menos expostos aos temas de sustentabilidade ou já terem implementado processos mais robustos para o tratamento das informações de sustentabilidade.

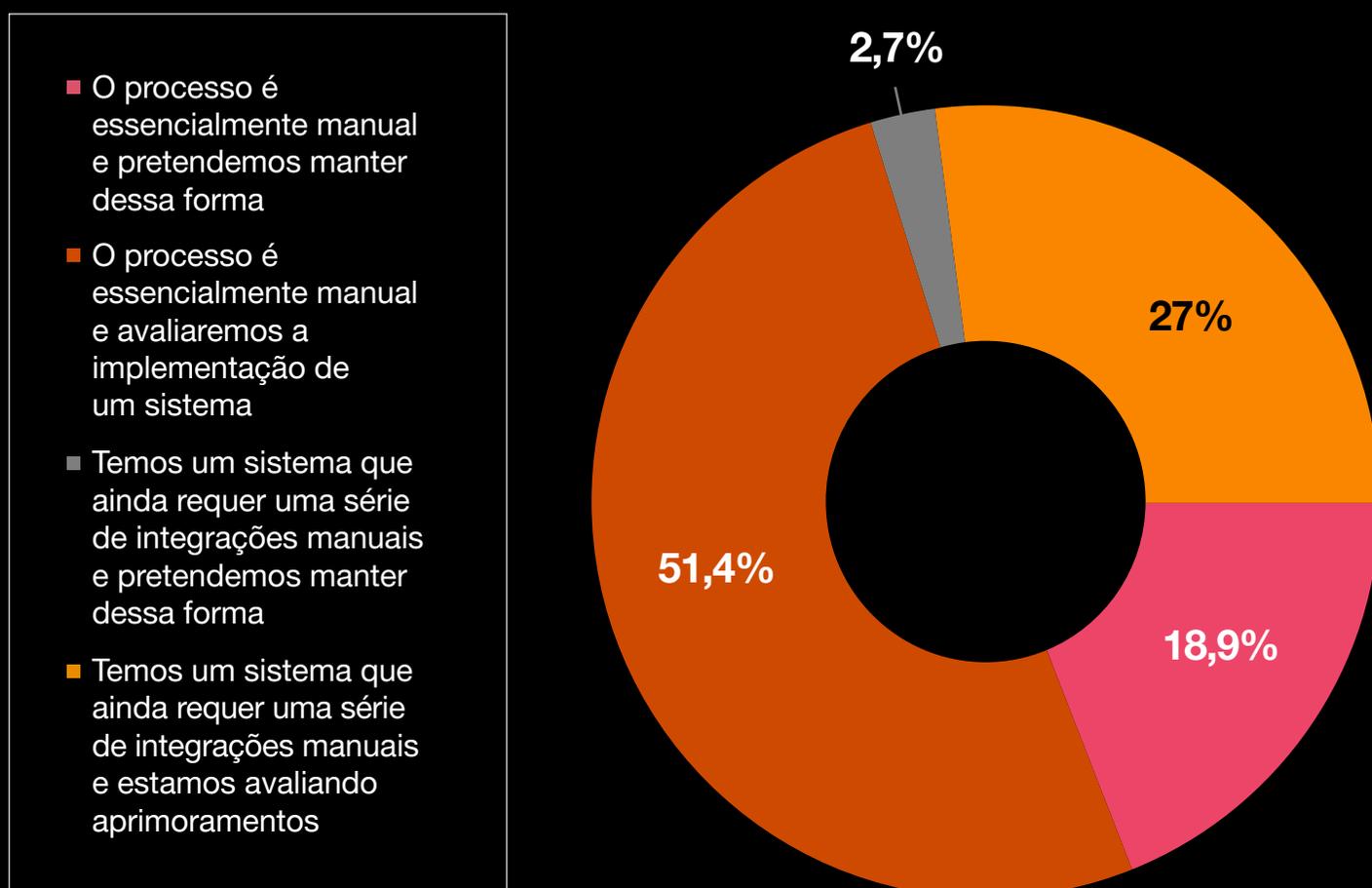
Pergunta: em relação aos dados primários que alimentam os indicadores de sustentabilidade, qual afirmação melhor reflete a obtenção e compilação dos dados?



- O processo é essencialmente manual e pretendemos manter dessa forma
- O processo é essencialmente manual e avaliaremos a implementação de um sistema
- Temos um sistema que ainda requer uma série de integrações manuais e pretendemos manter dessa forma
- Temos um sistema que ainda requer uma série de integrações manuais e estamos avaliando aprimoramentos



Pergunta: em relação aos indicadores de sustentabilidade, qual afirmação melhor reflete a coleta, o processamento e o reporte dos indicadores?



A pesquisa demonstra, de forma inequívoca, que o processo de coleta, compilação e reporte das informações de sustentabilidade ainda está em desenvolvimento na maioria das empresas, sendo substancialmente manual.

É importante destacar que nenhum dos respondentes declarou ter um sistema que atende plenamente às necessidades atuais e futuras.

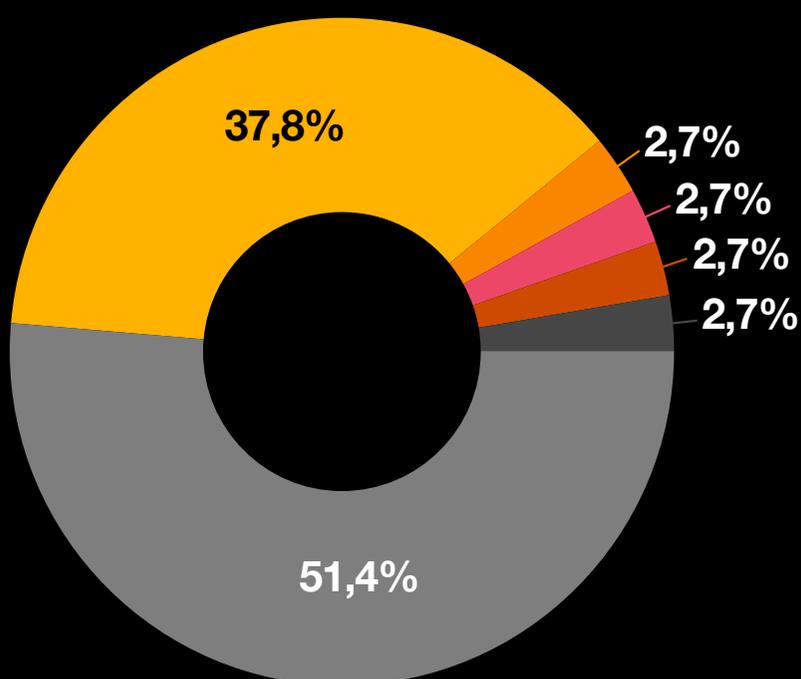
Neste contexto, é essencial que as empresas avaliem as melhorias que são necessárias para a preparação de informações de sustentabilidade que sejam completas e confiáveis e atendam às necessidades dos investidores e *stakeholders*.

4.

Percepções sobre a nova regulamentação



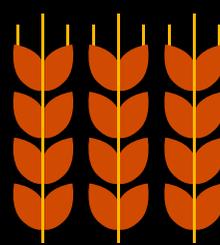
Pergunta: qual é a sua percepção sobre as normas do ISSB?



- Veio preencher uma lacuna importante e poderá contribuir para a elaboração de informações de sustentabilidades mais confiáveis, transparentes e comparáveis
- É positivo, mas não vejo benefícios significativos
- Vejo como um custo adicional para as empresas, sem trazer benefícios concretos
- Ainda não tenho opinião formada
- Mais um avanço importante em termos de sustentabilidade
- Vamos aguardar a implementação para avaliação do custo x benefício

A pesquisa demonstra que mais da metade dos respondentes entende que as normas do ISSB vieram preencher uma lacuna importante e contribuirão para que as divulgações de sustentabilidade tenham maior qualidade e confiabilidade. Isso é muito positivo.

No entanto, é importante destacar que uma parcela muito relevante entende que a implementação das normas é positiva, mas não enxerga benefícios significativos. É natural que a implementação de uma nova norma traga visões variadas sobre sua efetividade. Desse modo, será importante observar o desenvolvimento das divulgações, assim como perceber se a norma atingiu os objetivos esperados.



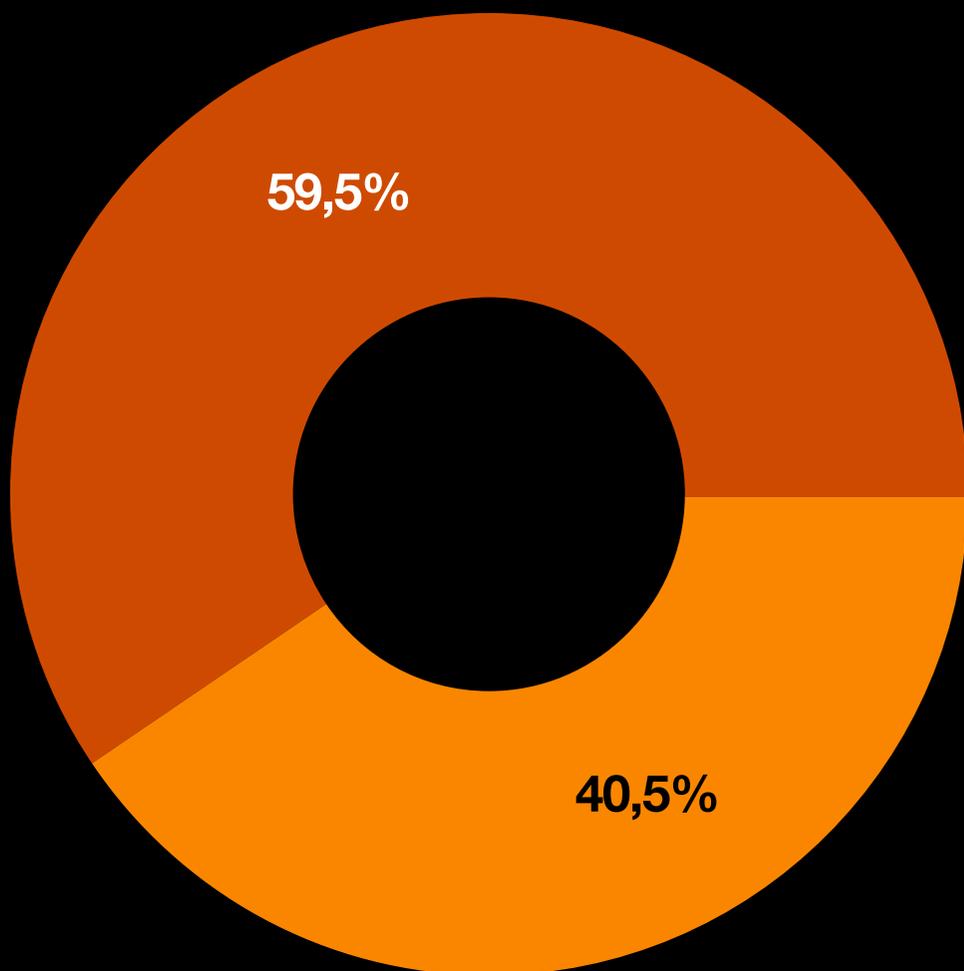
5.

Planos futuros



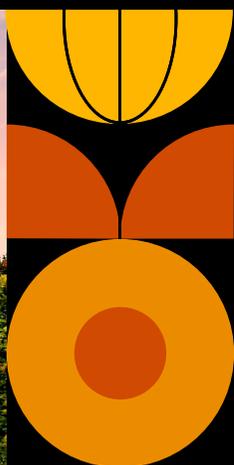
Pergunta: qual estágio de planejamento de melhorias a organização já alcançou para a implementação das normas do ISSB?

- Entendimento dos requisitos das normas
- Mapeamento de melhorias a serem implementadas
- Implementação de melhorias nos processos
- Validação interna da efetividade dos processos
- Validação externa da efetividade dos processos

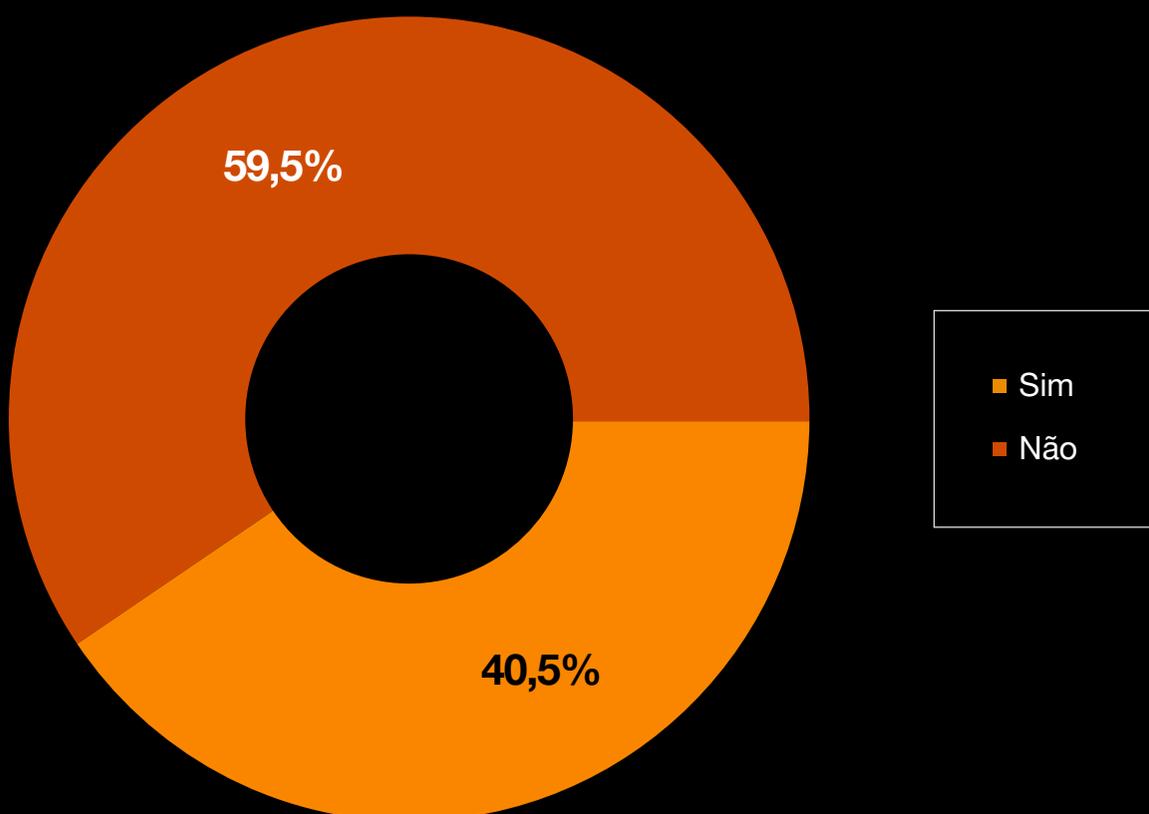


Como esperado, a maior parte das organizações está em fase de entendimento das normas. O prazo de 2026 é relativamente curto, já que as divulgações são complexas.

Dessa forma, é fundamental que as organizações tenham uma visão clara das melhorias que precisam ser feitas, além das principais lacunas para a implementação, para que possam definir um cronograma e planos de ações que permitam uma divulgação de qualidade das informações, dentro dos prazos definidos pelo regulador.



Pergunta: sua organização tem hoje papéis e responsabilidades definidos para governança e execução dos procedimentos necessários para reporte dos requisitos das normas no ISSB?



O resultado demonstra que quase 60% das empresas ainda não definiram os papéis e as responsabilidades para a preparação das divulgações de sustentabilidade.

Em contrapartida,
40% já avançaram nesse processo.

Pergunta: a temática do atendimento às novas normas está sob responsabilidade de qual (quais) área (s) da organização?

Sustentabilidade

75,7%

Finanças / Controladoria

64,9%

Relação com investidores

43,2%

Gestão de riscos corporativos

27%

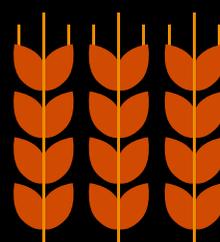
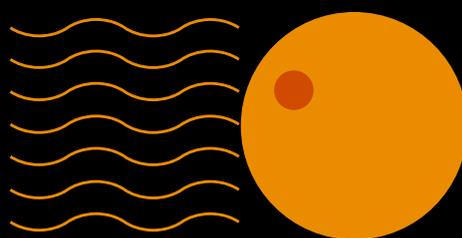
Comunicação

5,4%

Controles internos

21,6%

O resultado da pesquisa é positivo e demonstra que, apesar de a área de sustentabilidade ser a mais citada, existe uma clara percepção de que a implementação das normas requer a participação de diversos setores da organização, que devem trabalhar de forma conjunta e integrada para a elaboração das divulgações.

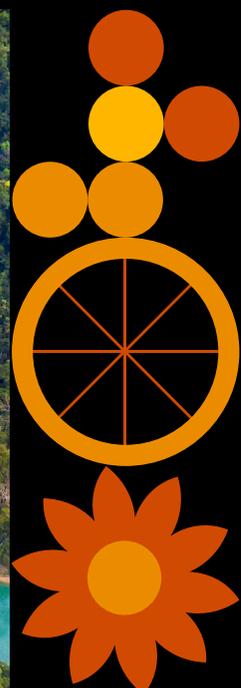


Considerações finais



Os novos padrões de sustentabilidade já são uma realidade no Brasil e no mundo e representam um desafio para as organizações, considerando que as informações deixam de ser voluntárias e passam a fazer parte do arcabouço regulatório das jurisdições.

Nossa pesquisa indica que profissionais de diversas áreas das companhias abertas brasileiras demonstram entender esse movimento e, ao mesmo tempo, indicam que ainda resta uma longa jornada para que as organizações estejam aptas para preparar divulgações de sustentabilidade de alta qualidade, completas, confiáveis e comparáveis.



É positivo notar que, apesar do curto período desde a publicação das normas, muitas organizações já estão avançando no entendimento dos requisitos, assim como na formação de profissionais e adequação das políticas e dos processos e controles internos relacionados aos temas de sustentabilidade.

No entanto, para as organizações que ainda não se organizaram nesse sentido, é fundamental começar esse processo de forma antecipada, considerando as etapas necessárias para o cumprimento do prazo estabelecido pela CVM para a divulgação dessas informações, a partir do exercício a findar em 31 de dezembro de 2026.

A jornada de implementação pode incluir as seguintes etapas principais:

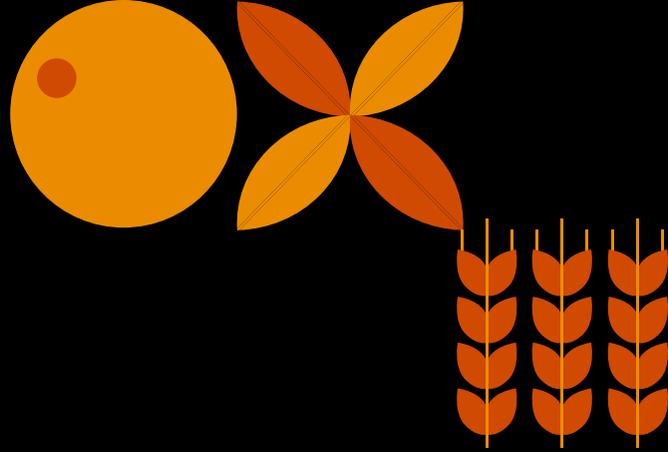
- 
- 1 Entendimento dos requisitos, diagnóstico do estágio atual da organização e identificação de *gaps*.
 - 2 Elaboração dos planos de ação e dos responsáveis para o tratamento dos *gaps* identificados.
 - 3 Desenvolvimento do modelo de operação da divulgação das informações sobre sustentabilidade (governança e pessoas; processos e controles; dados e tecnologia).
 - 4 Implementação do modelo de operação.
 - 5 Execução do modelo de operação desenhado.
 - 6 Elaboração das divulgações.
 - 7 Preparação para o processo de asseguuração.

O Brasil foi o primeiro país a aprovar a adoção do ISSB como padrão para divulgação de relatórios de sustentabilidade, com um cronograma agressivo para a preparação e asseguuração das informações.

Ainda que esse pioneirismo represente um grande desafio para as organizações, é também uma oportunidade para que as empresas brasileiras reportem informações de sustentabilidade de alta qualidade, atendendo à demanda de investidores e outros stakeholders, que podem utilizar essas informações como diferencial na obtenção de recursos e no desenvolvimento de novos mercados.

É também uma oportunidade para rever as práticas internas relacionadas à sustentabilidade para que elas estejam integradas à estratégia e gerem valor para as organizações.

Contatos



Mauricio Colombari

Sócio e líder de ESG

mauricio.colombari@pwc.com



Cintia Céspedes

Gerente sênior de ESG

cintia.cespedes@pwc.com



Marina Rodrigues

Gerente sênior de ESG

rodrigues.marina@pwc.com



Tamiris Benassi

Gerente sênior de ESG

tamiris.benassi@pwc.com



Ana Matzenbacher

Gerente de ESG

ana.matzenbacher@pwc.com



Ariane Ramalho

Gerente de ESG

ariane.ramalho@pwc.com



Acesse o site:

www.pwc.com.br

Siga a PwC nas redes sociais



Neste documento, "PwC" refere-se à PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda., firma membro do network da PricewaterhouseCoopers, ou conforme o contexto sugerir, ao próprio network. Cada firma membro da rede PwC constitui uma pessoa jurídica separada e independente. Para mais detalhes acerca do network PwC, acesse: www.pwc.com/structure

© 2024 PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda. Todos os direitos reservados.